

The background features a white page with decorative elements. On the left, there are three vertical stripes: a wide orange one, a thin green one, and a thin light blue one. At the top center, there is a light blue rounded rectangle. In the bottom right corner, there are two overlapping rounded shapes: a light green one on top and a light orange one below it.

**AULA**  
**ATIVIDADE**  
**ALUNO**

<b>Disciplina:</b> Sociedade brasileira e cidadania
<b>Teleaula:</b> 02

### **Título: “Cidadania e Direitos humanos”**

#### **Objetivo da atividade:**

A aula atividade tem a finalidade de promover o auto estudo das competências e conteúdos relacionados à Unidade de Ensino 02: **“Cidadania e Direitos humanos”**, por meio da reflexão sobre o exercício da cidadania com conhecimentos históricos-científicos dos direitos humanos e da democracia.

#### **Caro(a) aluno(a),**

Nesse momento vamos promover uma reflexão sobre as conexões existentes entre a Cidadania e Direitos Humanos. Para isso, propomos como ponto de partida a leitura de um breve texto intitulado: “As pessoas querem ser cuidadas” (em anexo).

A humanidade contemporânea que não está recebendo o “colo” da compaixão e da gratidão é a mesma que não tem acesso aos direitos que deveriam ser promovidos pelo Estado para garantir a reprodução da vida.

A uma parcela expressiva da humanidade faltam os cuidados mais básicos, tais como água, alimentação, saúde, educação, moradia, trabalho, cultura. Assim, ela parece estar perdendo, literalmente, de sua vitalidade, secando, ficando sem referências e direção.

Como um exemplo, entre tantos possíveis, pense sobre os profissionais da saúde. Podemos facilmente perceber como eles são um grupo específico da sociedade que exerce o cuidado com as demais pessoas perante suas necessidades e padecimentos, mas que nem sempre são cuidados, isto é, não contam com ações eficientes que sejam capazes de garantir sua própria saúde física e mental.

#### **Orientações:**



## AULA ATIVIDADE ALUNO

A fim de aprofundar ainda mais as reflexões, reúna-se com seus colegas, em grupos proporcionais, para discutir conjuntamente e elabore um comentário reflexivo argumentativo que responda:

- **Em que medida os direitos negligenciados dos cidadãos e a falta de perspectiva ou desesperança por melhores condições de vida, acirram ainda mais as desigualdades?**
- **Se apenas a conquista de direitos fosse suficiente, porque os determinantes da Constituição Federal de 1988, apelidada de "Constituição Cidadã", não chegam a ser cumpridos?**
- **Como essa situação fere os Estados Democráticos de direito?**

Produza um único comentário argumentativo, que contemple ambos os questionamentos apresentados. Procure refletir e desenvolver cada um deles.

**Na sequência, convidamos você para a construção coletiva de um “JAMBOARD - Quadro interativo” desta aula-atividade 02, sintetizando sua reflexão, por meio do seguinte link:**

**<https://jamboard.google.com/d/1YWAmUgYO-wNg-wlL4ETeZ42u6w6YVGu8-hM8-p7JLMA/edit?usp=sharing>**

**Ou ainda por meio desse QR-Code**



**Observações:**

Os(as) alunos(as) devem buscar interagir entre si e discutir conjuntamente, tendo como base as questões acima.

**Bons estudos!**

**Prof. Stéfany Feniman**

### ANEXO

#### **“As pessoas querem ser cuidadas”**

**José Antônio dos Santos**

**Mestre pela UFSJ**

**Contato:** joseantonio281@hotmail.com

O verbo cuidar tem uma explicação muito bonita e dá gosto saber. No mundo acadêmico, a gente diz que a origem de uma palavra vem de uma raiz etimológica. Ele está ligado à palavra cuidado e, por extensão, a colo, à pessoa culta e a culto religioso, a cultivo e à cultura. De acordo com a professora da USP, Maria da Glória Gohn, “O termo cultura, segundo a etimologia da palavra, provém do latim medieval, a partir do verbo latino *colere* que significa cultivo e cuidado - com plantas, animais e tu-do o que se relacionava à terra e à agricultura”.

Já para o historiador Alfredo Bosi, “As palavras cultura, culto e colonização derivam do mesmo verbo latino *colo*, cujo particípio passado é *cultus* e o particípio futuro é *culturus*. ‘Colo’ é a matriz de colônia enquanto espaço que se está ocupando, terra ou povo que se pode trabalhar e sujeitar”. Dessa forma, o verbo cuidar, palavrinha pela qual a humanidade está clamando, está ligado a várias outras de sentidos complementares como colo e cultivo, culto e cultura, sujeição e libertação.

É possível perceber que o termo colo e cuidar têm aspectos, tanto positivos quanto negativos, sobretudo, levando-se em conta que colo tem um significado básico de tomar conta de” que, em última instância, implica em cuidar, mas implica também em sujeitar alguém, controlar alguém fazer uma pessoa ser dependente de outrem.

Deixando de lado essas explicações acadêmicas, importa refletir agora sobre como as pessoas estão carentes de cuidado, cultivo e colo. A humanidade contemporânea não está recebendo o colo da compaixão e da gratidão, o colo da tolerância à diversidade e da paz. A humanidade não está recebendo cuidados. Por isso, ficou agressiva. A humanidade está deixando de ser cultivada e está perdendo vitalidade, ficando seca, violenta, sem referências e sem rumo. Esse é o preço pelo tipo de sociedade e *modus vivendi* que construímos nos últimos séculos.

Eu vejo os profissionais da ajuda, como gosto de chamar os psicólogos e professores, médicos e enfermeiros, psicanalistas e psiquia-tras, pedagogos e assistentes sociais, entre outros, na luta para dar colo a pessoas cada vez mais carentes de atenção, enquanto políticos montam cultos às autoridades, quanto mais bandidas mais amadas.

Vejo os profissionais da ajuda tentando pro-mover a autonomia emocional, intelectual e psicológica das pessoas, enquanto religiões e governos trabalham as mentes, para sujeitar



os indivíduos à ignorância, ao fanatismo e à cultura do conformismo e da submissão. Uns colocam no colo para libertar. Outros, dão co-lo para controlar mentes e atitudes. É preciso advertir para os colos que escravizam, sem deixar de mostrar gratidão aos colos que dão atenção às pessoas e que existem, para ajudar na evolução do pensamento humano.

Aqui, eu me reporto a algumas de minhas aulas no curso de Enfermagem na universidade, onde aprendi muito, principalmente com as alunas que já atuavam como enfermeiras. Elas me fizeram perceber como a capacidade para ouvir o doente era o grande colo e cultivo que elas vivenciavam com pacientes que não queriam ter alta médica, pois sabiam não encontrar o mesmo cuidado que estavam recebendo delas. Foi dessas profissionais que ouvi que muitos pacientes se apegavam a elas, e não aos médicos, por mais conhecimentos científicos que eles tivessem. Foi delas que ou-vi também que várias pessoas retornam ao hos-pital, querendo revê-las e levando presentes.

Muitos homens cultos cultuam a si mesmos e não se rendem ao culto de respeito às pessoas e à humanidade. Esses não cuidam. Esses não “tomam conta” das pessoas, para promover evolução, mas para sujeitá-las aos seus caprichos. Precisam aprender uma palavra humanista vinda do sânscrito: Namastê – “Eu saúdo você!”

Quando formos capazes de saudar as pessoas pelo reconhecimento da dignidade delas, seremos capazes de colocá-las no colo, cuidar delas e construir a cultura do respeito às diferenças e às diversidades. Só, então, estaremos prontos para proclamar o namastê. Creio que o espírito natalino possa nos ajudar nesses propósitos. Assim seja!

**Fonte:**

SANTOS, José Antonio. “As pessoas querem ser cuidadas”. In: Correio online [online]. s/d. Disponível em: <<http://www.jornalcorreiodacidade.com.br/colunas/962-as-pessoas-querem-ser-cuidadas>> Acesso: 15 dez. 2021.

